

## FARMACOLOGIA E SUSTENTABILIDADE EM BASE: CULTIVO E ESTUDO DE PLANTAS MEDICINAIS EM INSTITUIÇÕES DE SALGUEIRO-PE

Luiz Henrique P. R. Freire<sup>1</sup>, Sandra Regina S. Galvão<sup>2</sup>, Marcelo C. Pereira<sup>3</sup>, Antônia Aparecida B. A. Correia<sup>4</sup>

1. Bolsista – PIBEX TÉCNICO - Aluno do Curso Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro. E-mail: luiz-2014-henrique@outlook.com
2. Orientadora – Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. E-mail: sandra.galvao@ifsertao-pe.edu.br
3. Coorientador – Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. E-mail: marcelo.pereira@ifsertao-pe.edu.br
4. Coorientadora – Docente de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. E-mail: aparecida.barros@ifsertao-pe.edu.br

### Resumo:

A Prática da fitoterapia tem crescido cada vez mais em áreas industrializadas. A desigualdade social limita a população mais carente para a consorciação de remédios manipulados cientificamente, fazendo com que ela busque outras alternativas. Dessa forma, este projeto objetivou desenvolver atividades de forma teórica e prática para o público infanto-juvenil e idoso do CONVIVER, CRAS II e escola Dom Malan em Salgueiro-PE. Durante o seu desenvolvimento, realizaram-se palestras para um público com diferentes faixas etárias, sendo necessário usar metodologias adequadas a cada público, com oficinas sobre a utilização das plantas e seu cultivo; tanto de forma suspensa, quanto convencional. A partir disso, tais atividades levaram ao público envolvido aprendizagens sobre a fitoterapia, possibilitando maior contato com a natureza e compreensão do eco-cuidado por meio do uso de garrafas PET nos cultivos.

**Palavras-chave:** Extensão; Fitoterapia; Saúde.

### Introdução:

As plantas medicinais são espécies vegetais capazes de tratar ou curar doenças (ANVISA, 2008). A utilização dessas plantas vem crescendo nas sociedades industrializadas, não somente pelo seu poder curativo, mas também por serem economicamente mais acessíveis. A desigualdade social faz com que a população busque alternativa e soluções para a promoção da qualidade de vida, principalmente entre as famílias mais carentes (DUTRA, 2009).

O conhecimento sobre as plantas medicinais permite a população escolher sobre qual terapia usar. Entretanto, muitas vezes, o uso

da Fitoterapia não é resultado de uma escolha, mas o único recurso disponível (CARICONDE, 2002).

É importante retratar que o conhecimento sobre plantas fitoterápicas representa diversas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos de pouco poder aquisitivo como há em regiões circunvizinhas de Salgueiro, como a comunidade quilombola de Conceição das Crioulas.

O contato com a leitura de textos relacionados à fitoterapia oportuniza o indivíduo compartilhar informações adequadas sobre estas questões, cuidando melhor da saúde, além do contato maior com a natureza, oferecendo-lhes conhecimento mais aprofundado sobre a medicina alternativa. Desse modo, alia-se teoria e prática de forma dinâmica e interativa, principalmente com as pessoas com menor poder aquisitivo que necessitam do SUS – Sistema Único de Saúde - para tratamento de viroses, estresses e outros transtornos psicológicos.

Neste sentido, estas ações desenvolvidas nas entidades denominadas CONVIVER, CRAS e escola Dom Malan, localizadas na cidade de Salgueiro-PE, tiveram por intuito preparar o público envolvido, em virtude da aprendizagem sobre a manipulação e cultivo das plantas medicinais como o maracujá (*Passiflora edulis Sims*), hortelã (*Mentha sp*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus DC*), aproximando o IF SERTÃO-PE da comunidade de Salgueiro, através de atividades de extensão.

### Metodologia:

Os primeiros trabalhos tiveram início no espaço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CONVIVER), que no início situava-se no mesmo espaço do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS II), localizado no Centro de Arte e Esporte (CEU), em Salgueiro-

PE. No entanto, observou-se a necessidade de expandi-lo.

O seminário pioneiro foi no espaço que o CONVIVER dividia com o CRAS II. Porém, o CONVIVER foi relocado, e no novo espaço foi possível desenvolver a parte prática do projeto. Como mostra a figura 1, em que foi realizada uma revisão sobre a utilização e o cultivo de plantas medicinais. Na figura 2, é mostrado o momento de transplântio da cultura medicinal escolhida, no caso, o maracujá.

Assim como no espaço CONVIVER, no CRAS II foram feitas palestras tanto para idosos quanto para crianças, adaptando-as ao grupo oferecido pela entidade, como mostram as figuras 3 e 4. Também foram realizadas atividades com representantes de turmas da escola Dom Malan. Desta vez, foi possível fazer a oficina sobre horta suspensa, com estudo teórico e montagem na prática. Apesar do foco das atividades ter sido a horta vertical com garrafas PET, foram mostrados outros tipos de hortas e os conceitos sobre algumas plantas medicinais. Nesta instituição, foi feita uma palestra introdutória sobre a fitoterapia e o cultivo de plantas. Em seguida, houve a montagem (figuras 5 e 6).



**Figura 1.** Palestra para os alunos do CONVIVER.



**Figura 2.** Transplântio das mudas de maracujá.



**Figura 3.** Palestra para as crianças do CRAS.



**Figura 4.** Apresentação da palestra no CRAS.



**Figura 5.** Apresentação da palestra na escola Dom Malan.



**Figura 6.** Momento da montagem da horta suspensa feita junto com os alunos.

### Resultados e Discussão:

As palestras e os diálogos informais com os alunos, professores e idosos das entidades onde o trabalho foi desenvolvido promoveram maior interesse do público-alvo quanto ao uso e importância das plantas medicinais na prevenção e cura de doenças, da sensação de bem-estar vivida por eles com o cultivo das plantas medicinais, além de propagar a consciência sustentável a estas pessoas.

Outro resultado obtido, de suma importância, foi o sentimento de valorização dos idosos e crianças mais carentes, já que houve uma participação ativa deles em todas as atividades. Esses grupos etários, em sua maioria, compõem uma conjunção de pessoas marginalizadas pela sociedade.

### Conclusões:

Não apenas foram beneficiados os alunos e professores envolvidos, como, também, a comunidade. Com os trabalhos práticos feitos com a utilização de garrafas PET, promoveu-se um princípio de sustentabilidade, possibilitando a preservação do meio ambiente.

A presente iniciativa, portanto, mostrou-se atuante nas entidades e comunidades envolvidas, isto é, o interesse dos idosos e alunos e a satisfação dos professores ratificaram essa conclusão. Espera-se que através dos conhecimentos repassados, os envolvidos possam propagá-los para os fins desejados.

### **Referências bibliográficas**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Plantas medicinais e fitoterápicos: Uma resposta nacional. Curitiba, Brasil. Disponível em: <[www.anvisa.gov.br/institucional/anvisa/atas:2008:23\\_120705.htm](http://www.anvisa.gov.br/institucional/anvisa/atas:2008:23_120705.htm)>. Acessado em: 02 jun. 2015.

CARRICONDE, C. **Introdução ao Uso de Fitoterápicos nas Patologias de APS**. Olin-da: Centro Nordestino de Medicina Popular, 2002.

DUTRA, M. G. **Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás**. 2009. 112 f. (dissertação mestrado) - Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Anápolis-GO.